

Vereador Renato Kranz troca o PMDB pelo PTB

Decisão foi anunciada após 30 anos de militância na mesma legenda. Kranz quer organizar frente de oposição

■ Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Filiado ao PMDB há exatos 30 anos, o vereador Renato Antônio Kranz comunicou ontem que está deixando a legenda para aderir ao PTB. A decisão foi tomada dois dias antes do fim da "janela partidária", período no qual os políticos com mandato puderam trocar de sigla sem risco de cassação. Kranz é o sexto dos dez vereadores que vai encerrar o mandato longe dos partidos pelos quais foram eleitos. Antes dele, Rose Almeida e Carlos Einar de Mello saíram do PP para ingressar no PSB; Dorivaldo da Silva migrou da Rede para o PSB; Roberto Braatz, expulso do PDT, foi para o PMDB; e Márcio Müller abandonou o PTB e aderiu ao Solidariedade.

A decisão de Renato é fruto de uma análise do cenário político local. Ele acredita que, indo para o PTB, tem condições de

participar da construção de uma aliança de oposição ao governo Aldana com boas chances de vitória nas urnas. Embora as diferenças históricas com Roberto Braatz, que recentemente se tornou seu colega de bancada, Renato diz que não foram elas que o fizeram sair. Na verdade, ele acredita que o PMDB está fragilizado demais para, independente do candidato, ingressar na disputa em condições de vencer.

A opção pelo PTB, segundo o vereador, também é uma demonstração de respeito e solidariedade ao ex-prefeito Percival de Oliveira, que fez a mesma trajetória no ano passado e se tornou a principal alternativa do partido para as eleições de outubro. "Tenho certeza de que o ex-prefeito estará em condições de concorrer até as convenções partidárias e, por tudo que já fez pela cidade, tem as melhores chances de vencer", aponta. Atualmente,

Percival está inelegível por conta de uma condenação por improbidade administrativa, mas ainda há recursos a serem julgados.

Ainda que Oliveira não seja o candidato a prefeito, Kranz acredita que existem outras lideranças na cidade em condições de assumir este papel. O vereador sonha com uma coalizão formada por várias legendas, como PTB, PP, PRB, PSD, PSDB, PV, entre outras. Neste grupo, um dos nomes que desponta é o do também vereador Gustavo Zanatta, do PP. "A ideia é construir um projeto para a cidade e, depois, caso o ex-prefeito realmente não possa concorrer, escolher outra pessoa para representá-lo", revela.

Quanto ao PMDB, Renato diz que tem muito a agradecer ao partido. "Cresci e aprendi muito dentro do PMDB, mas agora inicia um novo momento na minha vida, uma outra trajetória", conclui.



RENATO Kranz é o sexto vereador de Montenegro a trocar de partido

Sem medo da cassação

A janela partidária foi homologada pelo Congresso Nacional, como lei, no dia 18 de fevereiro e a maioria dos partidos entendeu que, para não haver risco de cassação, os vereadores deveriam sair até 18 de março, o que realmente acabaram fazendo. Renato Kranz, porém, tem outra

leitura dos prazos. "O dia 18 de março foi o limite para os deputados. Como a legislação determina que, para concorrer, a filiação deve ocorrer até seis meses antes do pleito, para os vereadores, o limite é 2 de abril", assegura. Segundo a Justiça Eleitoral, a tese do vereador está correta.



A ideia é construir um projeto para a cidade e, depois, caso o ex-prefeito realmente não possa concorrer, escolher outra pessoa para representá-lo.

BANCADAS

Com as trocas de partidos ocorridas até agora, as bancadas na Câmara de Vereadores ficaram assim:

PSB - Rose Almeida, Carlos Einar de Mello e Dorivaldo da Silva;

Solidariedade - Márcio Müller;

PTB - Renato Kranz;

PMDB - Edgar Becker e Roberto Braatz;

PP - Gustavo Zanatta;

PT - Marcos Gehlen;

PDT - Ari Müller.